



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA**

**EMILLY STEPHANIE ALMEIDA PEREIRA**

**A PANDEMIA DO COVID-19, O ISOLAMENTO SOCIAL E AS CONSEQUÊNCIAS  
NA SAÚDE MENTAL**

**ARIQUEMES-RO  
2022**

**EMILLY STEPHANIE ALMEIDA PEREIRA**

**A PANDEMIA DO COVID-19, O ISOLAMENTO SOCIAL E AS CONSEQUÊNCIAS  
NA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Sonia Carvalho de Santana

**ARIQUEMES-RO  
2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P436p Pereira, Emilly Stephanie Almeida.

A pandemia do Covid-19, o isolamento social e as consequências na saúde mental. / Emilly Stephanie Almeida Pereira. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.

28 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Covid-19. 2. Isolamento Social. 3. Saúde Mental. 4. UTI's. 5. Economia. I. Título. II. Santana, Sonia Carvalho de.

CDD 610.73

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**EMILLY STEPHANIE ALMEIDA PEREIRA**

**A PANDEMIA DO COVID-19, O ISOLAMENTO SOCIAL E AS CONSEQUÊNCIAS  
NA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Enfermagem do Centro  
Universitário FAEMA – UNIFAEMA para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Sonia Carvalho de  
Santana

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Sonia Carvalho de Santana  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Prof. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Prof. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2022**

Dedico o meu trabalho aos que sofreram a dor da perda sem poder dar a última despedida, sem poder fazer um velório e ter o momento da despedida do corpo;

Aos que passaram noites em claro cuidando dos adoentados e familiares acamados;

Aos que morreram sem saber do quê, sem saber como tinham se contaminado, sem a possibilidade de cura da doença;

Aos que deixaram de ir para suas casas com medo de levar o vírus, que dedicaram seus dias e noites para cuidar do próximo;

Aos que sem saber do que se tratava, auxiliava aos demais na luta contra a doença, dando o suporte necessário;

Aqueles que passaram dias e noites pesquisando um medicamento para conter o avanço, uma vacina para prevenção;

Enfim, todos aqueles que sofrem com a chegada de um vírus novo e tão devastador. Que tirou todos de suas zonas de conforto, e nos fez ir além. Com cuidados, reanimação cardíaca, medicamentos, verificação de sinais, de saturação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças, ter me guiado em todo percurso, ter me dado saúde para batalhar e correr atrás da concretização desse sonho e sempre persistir para vencer e chegar até o meu objetivo.

A minha mãe Lazineha e meu padastro Irineu que sonharam, viveram esse sonho junto comigo e batalharam para que eu estivesse aqui.

Ao meu namorado que sempre me apoiou e me mostrou que eu conseguiria, me deu forças nos momentos em que eu pensava em desistir.

A minha colega de grupo pelos esforços nos trabalhos e paciência comigo.

Enfim, gratidão a todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente na realização desse sonho.

## RESUMO

O SARS-Cov -2, é um vírus com alta transmissibilidade e de distribuição global. Pertencente ao gênero Sarbecovírus de família *Coronaviridae*, o corona vírus é o sétimo mais conhecido. Os únicos que até hoje foram capazes de infectar animais e seres humanos foi o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. O primeiro caso da doença em seres humanos foi registrado na cidade de Wuhan na China em 2019, chegando no Brasil em 2020 e no mesmo ano foi declarado como pandemia mundial devido a sua disseminação global, trazendo consigo várias mudanças no dia-a-dia da população. Ocasionalmente de maneira direta o impacto sanitário, social, econômico, com desdobramentos na maneira de viver e conviver com o vírus. Medidas sanitárias impostas pela OMS afetaram as relações sociais, de trabalho, com desdobramentos em saúde mental. O medo e o desconhecimento afetaram significativamente as relações interpessoais. Este trabalho tem como objetivo compreender o surgimento da SARSCOV e os impactos epidemiológicos, destacar as características norteadoras do distanciamento social no transcurso pandêmico e dar voz as preocupações decorrentes do conviver no contexto pandêmico. A metodologia elencada para realização deste trabalho foi de revisão bibliográfica de caráter descritivo, sendo realizado no período de 2021 à 2022, disponíveis na íntegra, em português nas plataformas científicas, como Scientific Electronic Librari (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), informes da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Mundial da Saúde (OPAS) e acervo da Biblioteca Julio Bordignon. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram Covid-19, Isolamento social, Saúde mental, UTI's, Econômica. Os resultados encontrados permitem concluir que houve diversas mudanças no dia-a-dia das pessoas após a disseminação da Covid-19, com consequências ainda a ser estudadas, porém o impacto relatado permite inferir que sequelas emocionais e físicas atingiram a população de maneira universal.

**Palavras-chave:** Covid-19; Isolamento Social; Saúde Mental; UTI's; Economia.

## ABSTRACT

SARS-Cov-2 is a virus with high transmissibility and global distribution. Belonging to the genus Sarbecovirus of the Coronaviridae family, the corona virus is the seventh best known. The only ones that to date have been able to infect animals and humans are MERS-CoV and SARS-CoV-2. The first case of the disease in humans was registered in the city of Wuhan in China in 2019, arriving in Brazil in 2020 and in the same year it was declared a world pandemic due to its global spread, bringing with it several changes in the day-to-day life of the population. Directly causing the health, social, economic impact, with consequences in the way of living and living with the virus. Sanitary measures imposed by the WHO affected social and work relationships, with consequences for mental health. Fear and lack of knowledge significantly affected interpersonal relationships. This work aims to understand the emergence of SARSCOV and the epidemiological impacts, highlight the guiding characteristics of social distancing during the pandemic and give voice to the concerns arising from living in the pandemic context. The methodology chosen to carry out this work was a bibliographical review of a descriptive nature, being carried out in the period from 2021 to 2022, available in full, in Portuguese, on scientific platforms, such as Scientific Electronic Librari (SciELO), Virtual Health Library (BVS), Ministry of Health (MS), reports from the World Health Organization (WHO), World Health Organization (PAHO) and the Julio Bordignon Library collection. The Health Sciences (DeCS) descriptors used were Covid-19, Social isolation, Mental health, ICUs, Economics. The results found allow us to conclude that there were several changes in people's daily lives after the spread of Covid-19, with consequences still to be studied, but the reported impact allows us to infer those emotional and physical sequelae affected the population universally.

**Keywords:** Covid-19; Social Isolation; Mental Health; ICUs; Economy.

## LISTA DE SIGLAS

ESPIN	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
IM	Intra-Múscular
OMS	Organização mundial da saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
RAS	Rede de Atenção em Saúde
RNA	Ácido Ribonucleico
SUS	Sistema Único de Saúde
TE	Eflúvio Telógeno
TECPAR	Instituto de Tecnologia do Paraná
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS.....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
4.1 O SURGIMENTO DA SARS COV E OS IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS.....	15
4.2 CARACTERÍSTICAS NORTEADORAS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO TRANSCURSO PANDÊMICO.....	18
4.3 PREOCUPAÇÕES DECORRENTES DO CONVIVER NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um novo vírus começou a circular entre os humanos em Wuhan na China, por volta de dezembro de 2019. O SARS-Cov -2, é um vírus com a transmissibilidade alta e de distribuição global. Foi descoberto em amostra de pacientes com pneumonia. Pertencente ao gênero Sarbecovírus de família Coronaviridae o corona vírus é o sétimo mais conhecido, anteriormente já se tinha seis cepas de corona vírus eram conhecidas entre eles HCOV-229E, HCOVOC43, HCOVNL63 e HKU1. Os únicos até hoje que foram capazes de infectar animais e seres humanos foi o MERS-CoV e o SARS-CoV-2 (HASÕKSUZ; KILIC; SARAÇ, 2020).

Conforme relato de Lima e Oliveira (2020), havia o registro de pelo menos 57% da população brasileira já contraiu o vírus da Covid-19, muitas delas assintomáticas, ou seja, nem sabem que tiveram essa doença, que é assustador para um vírus considerado novo. Os primeiros registros de casos no Brasil foram de empresários que chegaram de viagem de outros países (LIMA; OLIVEIRA, 2020).

Atividades com contato direto com outras pessoas, passaram por intensa e necessária reorganização. Por tratar-se um vírus com facilidade de disseminação, fato que cooperou para muitos profissionais de saúde adquirirem a doença no seu ambiente de trabalho, tendo contato ao cuidar de um paciente hospitalizado com a doença. O risco para estes profissionais é grande assim como, familiares com um membro da família infectado e não tem um comodo ou local adequado para se fazer o isolamento social (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Os Boletins Epidemiológicos informam que em 2019 a Covid-19 foi considerada uma das doenças que mais causou mortes no Brasil cerca de 21.965.684 pessoas tiveram a doença desta, 611.478 não resistiram e vieram a óbito (BRASIL, 2020).

No decorrer dos meses agosto e setembro de 2021, os indicadores epidemiológicos demonstraram queda no número de casos, porém ao observar os dados relativos a outubro e novembro, observa-se o recrudescimento dos casos (ESTEVÃO, 2020).

A fisiopatologia do SARS COV afeta principalmente o sistema respiratório o que se não tratada, leva o paciente a precisar de um leito na unidade de terapia intensiva (UTI). O que no início gerou uma super lotação nos hospitais brasileiros os quais não estavam preparados, para o que seria a pandemia mundial. O vírus demonstrou

comprometimento severo e agudo de sintomatologia, levando em pouco tempo a piora do quadro clínico que do início de atendimento ambulatorial, surgia a necessidade de atenção em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Este fato provocou em todos os países por conseguinte no Brasil a notória expressão da falta de leito. Fato que desencadeou temor frente a ausência e fragilidade da Rede de Atenção em Saúde (RAS) (ALMEIDA, *et al.* 2020).

Muitos pacientes fizeram tratamento em casa, se isolando de seus familiares e amigos por aproximadamente 15 dias até testarem negativo. Foi aí que diversos pacientes começaram a ter crises de ansiedade, início de uma depressão, síndrome do pânico e muito medo de morrer e deixar familiares, filhos entre outras pessoas. Ficar ou não em isolamento social ainda gera muita discussão, pois algumas pessoas acham que realmente funciona outras já acham que não (LIMA, 2020).

Deste modo é necessário conhecer a atuação da equipe de enfermagem, reconhecer a importância dentro do contexto multidisciplinar frente ao atendimento aos pacientes com transtornos mentais em especial os desencadeados na pandemia da Covid-19. A presente pesquisa tem por objetivo compreender o surgimento da SARSCOV e os impactos epidemiológicos, destacar as características norteadoras do distanciamento social no transcurso pandêmico e dar voz às preocupações decorrentes ao conviver no contexto pandêmico além disso, irá auxiliar no entendimento das consequências do isolamento social no período pandêmico auxiliando na promoção da compreensão desses pacientes acerca do tema.

A relevância de se discutir estas questões reside principalmente na análise dos acontecimentos relacionados a doença, buscando ter clareza das consequências do isolamento social no período pandêmico, ajudando não só os pacientes, mas familiares e todos aqueles que convivem com ele.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Discorrer sobre os impactos do período pandêmico na saúde mental.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS**

Relatar os fatos associados ao surgimento da SARS-COV e os impactos epidemiológicos;

Destacar as características norteadoras do distanciamento social no transcurso pandêmico;

Dar voz as preocupações decorrentes ao conviver no contexto pandêmico.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia elencada para realização deste trabalho foi a revisão bibliográfica de caráter descritivo, sendo realizado no período de 2021 a 2022, disponíveis na íntegra, em português nas plataformas científicas como: Scientific Electronic Librari (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), informes da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e acervo da Biblioteca Central Júlio Bordignon. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Covid-19, Isolamento Social, Saúde Mental, UTI's, Economia.

A pesquisa dos materiais foi realizada de agosto de 2021 a novembro de 2022. Quanto ao esboço temporal das referências empregadas neste trabalho foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2022. Os critérios de inclusão para a seleção das referências foram: trabalhos completos em português, e que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão consistiram em: materiais publicados anteriormente a 2018, e que fossem incoerentes com o delineamento do estudo, ou que não estivesse disponível na íntegra. O estudo buscou um recorte temporal de cinco anos, porém, por necessidades de maior entendimento da temática no contexto histórico, decreto e portarias, alguns autores fora do recorte temporal foram citados devido sua importância no delineamento do processo de saúde da população aqui abordada. A pesquisa recuperou 52 artigos no total, sendo que foram excluídos os materiais que não abordavam a temática proposta ou não atendiam nos critérios de inclusão descritos anteriormente. Desta forma, foram utilizados 33 referências e descartadas 19.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 O SURGIMENTO DA SARS COV E OS IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS

O Corona vírus é um vírus zoonótico um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família coronaviridae, um vírus que causa infecção respiratória. Os primeiros casos dessa doença foram registrados em 2019 na cidade de Wuhan, na China, e a doença foi chamada de Covid-19 ou Sars-Cov-2. No Brasil o primeiro caso foi registrado em fevereiro de 2020, enquanto em outros pais já se tinham centenas de casos. Após um mês do primeiro caso registrado já se passava de 2433 mil casos confirmados, 59 mortos e 284 novos casos em 24 horas (FARIAS, 2020).

Os tipos mais conhecidos são: alfa coronavírus HCOV – 22, alfa coronavírus HCOV – NL 63, beta coronavírus HCOV – OC 43, beta coronavírus HCOV – HK V1, sars- cov, mers – cov e sars-cov 2. Essas variantes ativa do (COVID-19), expõe um grande número de mutações (HASÖKSUZ; KILIC; SARAÇ, *et al.*, 2020).

O contexto histórico relata a ocorrência de outras situações relevantes em saúde pública, tais como:

**Quadro 1 – Data e Evento**

DATA	EVENTO
abril de 2009	Pandemia da H1N1
maio de 2014	Disseminação internacional de Polí Vírus
agosto de 2014	Surto de Ebola na África Ocidental
fevereiro de 2016	Zika Vírus e aumento de microcefalia e outras máformações congênitas
maio de 2018	Surto de ebola na Republica Democrática do Congo

Fonte: Da autora (2022).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a Covid-19 como uma pandemia mundial já que, sua propagação se deu ao nível mundial (PEREIRA *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, na quarta-feira do dia 11, a pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Segundo o órgão, o número de pacientes infectados, de mortes e de países atingidos deve aumentar nos próximos dias e semanas. Apesar disso, os diretores ressaltaram que a declaração não muda as orientações, e que os governos devem manter o foco na contenção da circulação do vírus (BRASIL, 2020).

**Tabela 1 - Números de casos, óbitos e taxa de letalidade da Covid-19 no mundo, no período de 21 de janeiro de 2020 a 09 de Maio de 2020**

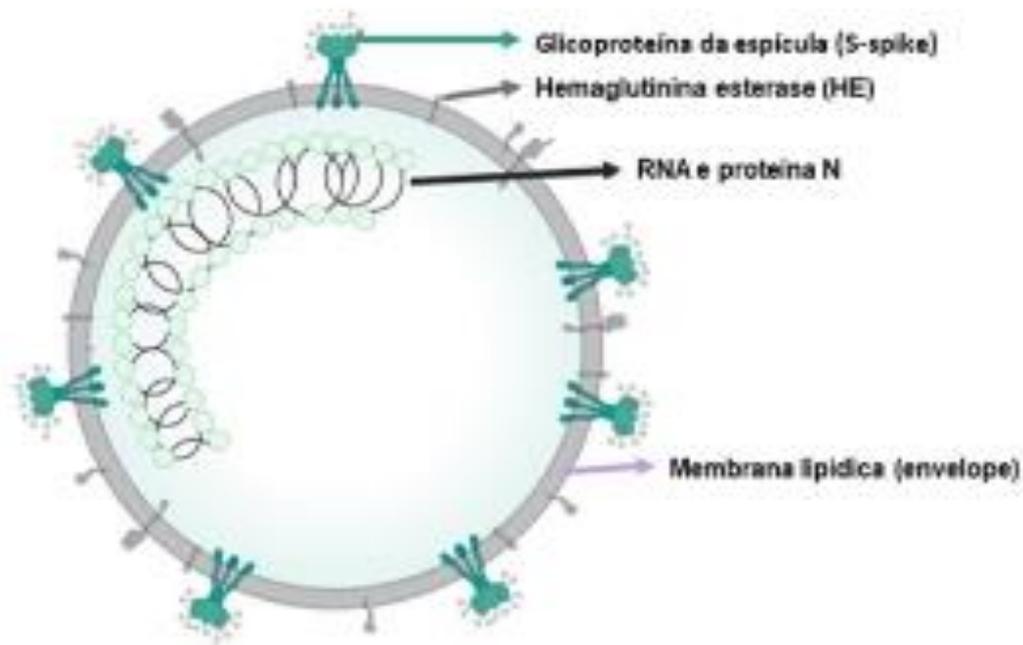
Meses	Casos	Óbitos	Letalidade
Janeiro	9.816	213	2%
Fevereiro	85.403	2924	3%
Março	750.890	36405	4%
Abril	1.610.909	99.690	6 %

Fonte: Gomes *et al.* (2020).

A transmissão dessa doença acontece de pessoa para pessoa através de gotículas que saem da boca ou do nariz quando a pessoa infectada espira ou tosse. Para um melhor controle da doença é recomendado que faça o teste assim que sentir os primeiros sintomas para que, já se inicie o tratamento e evite maior transmissão (SOUZA *et al.*, 2020).

Abaixo, pode-se observar uma figura com os componentes do vírus, e principalmente a membrana lipídica que faz com que o vírus seja resistente e seja assim mais difícil a sua limpeza de membros como mãos e nariz, então a importância da lavagem correta das mãos uso de álcool em gel 70% e também de uso de máscaras, se torna indispensável.

**Figura 1 – Estrutura do SARS-COV**



Fonte: Gomes *et al.* (2020).

Alguns sintomas da doença são febres, cansaço, tosse seca podendo também ter perda de paladar ou olfato, congestão nasal, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas diferentes tipos de erupção cutânea, náuseas, vômitos, diarreia, calafrios ou tonturas, podendo ser perceptível até 60 dias após a confirmação da Covid-19. As manifestações clínicas dessa doença são: febre, tosse improdutivo, dispneia, mialgia, fadiga, contagem anormal dos leucócitos, é evidência de uma pneumonia (OPAS, 2020).

Seu diagnóstico é feito baseado no exame de imagem, na coleta de materiais respiratórios, exames que detecte o ácido ribonucleico (RNA) viral, está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e também em laboratórios particulares ou também por diagnóstico clínico. É importante que o diagnóstico dessa doença seja feito inicialmente, para que já se inicie o isolamento e o tratamento (REIS; SANTOS, 2020).

Abaixo pode-se observar uma imagem de um pulmão comprometido devido a Covid-19. Podemos comparar a um fumante de um curto período, é visível as manchas ao centro esbranquiçadas.

**Figura 2 - Imagem de uma tomografia de tórax acometido pela Covid-19**



Fonte: Rizzi *et al.* (2020).

Paciente acometido pela doença tem o comprometimento direto de seu sistema respiratório sendo necessário serem sedados e submetidos à ventilação mecânica assistida/controlada, devido a insuficiência respiratória, sendo também afetado a pressão arterial, frequência cardíaca e a saturação. Sendo os mais suscetíveis os pacientes acima de 50 anos, e sem comorbidades (VIROT *et al.*, 2021).

#### 4.2 CARACTERÍSTICAS NORTEADORAS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO TRANSCURSO PANDÊMICO

Com o uso de máscaras, uso do álcool em gel a lavagem das mãos se tornou algo importante para prevenção do corona vírus. A mão é considerado a parte do corpo que mais está sujeita a levar o vírus para o interior do nosso corpo. Pois é ela que nos auxilia na alimentação, higiênico das vias aéreas entre outros. A higienização deve ser feita por meio da lavagem constante e de maneira correta com água e sabão ou a utilização de desinfetantes a base de álcool, principalmente soluções etanólicas ou isopropílicas, são os métodos mais recomendados. A solução alcoólica deve estar disponível para população nos estabelecimentos onde a lavagem das mãos é de difícil acesso (SEQUINEL *et al.*, 2020).

Após o governo declarar que estava se vivendo uma pandemia do Covid-19, foi iniciado o estudo para desenvolver a vacina, foram cerca de 200 projetos registrados pela OMS, para se ter uma maior agilidade o ministério da saúde fechou acordo com outros países na intenção de conseguir doses assim que fosse aprovado o primeiro lote.

Um do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio- Manguinhos/Fio cruz) Ministério da Saúde com o laboratório AstraZenica, que está trabalhando em parceria com a Universidade Oxford (Reino Unido), que estabeleceu o fornecimento inicial de 100 milhões de doses; outro do Instituto Butantan do Estado de São Paulo com a empresa Sinovac, China (Coronovac) , fornecendo cerca de 46 milhões de doses; e o último do Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) do Estado do Paraná com o Instituto Gamaleya, Rússia (Sputinik V) , ainda sem informações sobre o quantitativo que será disponibilizado.

A primeira vacina testada em humanos no Brasil foi a da AstraZeneca, trata-se de uma vacina com base em ácidos nucleicos, administrado fraqueamentos genéticos do vírus. Fazendo com que a célula produza uma proteína a qual imitira a

resposta imunológica, necessário a administração de duas doses em via IM (intramuscular), com o intervalo de 28 dias (STEVANIM *et al.*, 2020).

Em 18 de janeiro de 2021 iniciou-se a vacinação em massa no Brasil seguindo o cronograma de grupos prioritários, idosos acima de 80 anos, idosos acima de 85 anos e assim por diante. Até o dia 20 de setembro de 2021 o Brasil tinha vacinado 80% da população maiores de 18 anos (BRASIL, 2020).

Mesmo com a vacinação sendo disponibilizada, ainda é preciso fazer o isolamento social mesmo que muitas pessoas não acreditem que o isolamento social resolva, o que deixa a desejar e prejudica na diminuição de contágio da doença. O que se sabe é que quem opta por ficar em isolamento, tem grandes chances de sofrer de transtornos mentais, o que causa uma piora no caso clínico do paciente. Com o objetivo de interromper o avanço do vírus foi indicado algumas medidas a serem seguidas uma delas foi a do isolamento social popularmente conhecida quarentena, onde a pessoa que testava positivo ou tinha sintomas se isolava (LIMA, 2020).

Muitas pessoas não sabem quantos dias é necessário se fazer um isolamento social, alguns acham que é 7/10/14 ou 15 dias. O recomendado por profissionais de saúde é que após os sintomas e a testagem positiva se faça o isolamento por 14 dias e se faça o teste novamente, após esse período para confirmação do fim da doença (PEREIRA *et al.*, 2020).

Não se teve prejuízo só da saúde mental, muitos pacientes acometidos tiveram a chamada “Síndrome Pós Covid-19” que foi desde financeiramente até da imagem pessoal. Alguns sintomas persistiram após o fim da doença dentre eles estão: fadiga, dispnéia, dor no peito e dor de cabeça, perda do paladar, do olfato. Muitos perderam pai, mãe, irmãos, tios. E nem puderam se despedir, realizar um enterro (FRANCO *et al.*, 2021).

Pacientes que testaram positivo relatam que houve um aumento na queda de cabelo após o contágio com a doença, a chamada doença eflúvio telógeno (TE), causando uma baixa autoestima e até mesmo crise de ansiedade. Não se tem ao certo um diagnóstico do que causa a queda de cabelo, o vírus, o stress, ou até mesmo ao tratamento utilizado (SILVA; CAVALCANTE; MIYAMARU, 2021).

Por meio da Lei nº 13.979/2020 ficou definido que locais onde se tinha a possibilidade de aglomeração fosse fechado. Foi aí que muitas pessoas tiveram sua saúde mental prejudicada, ao ver tudo fechado sem lazer, sem lugares para sair, alguns sem trabalhar. Muitos tiveram sintomas como de depressão, surtos, ansiedade

e estresse. Foi gerado um impacto tanto econômico como mental (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

Cerca de 13% da população brasileira é constituída por idosos e foram os que mais sofreram com essa medida, seguido também de pacientes em clínicas psiquiátricas, familiares de pacientes infectados e pessoas em áreas com alta incidência, estes sofreram rejeição social, discriminação ocasionando transtornos como medo, raiva, ansiedade depressão (VIANA; SILVA; LIMA, 2020).

Um pouco menos da metade das pessoas que ficaram em isolamento social sofreram algum abalo na saúde mental, de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração. Os idosos foram o público que mais sentiram essas mudanças. Eles são pessoas mais sensíveis, e ficar sozinhos não é a melhor opção ainda mais frente a uma doença que seus sintomas se agravam rapidamente (BEZERRA *et al.*, 2020).

Os números de casos de depressão e crises de ansiedades cresceram significativamente durante o pico da pândemia mundial da Covid-19. A depressão inicialmente faz com que o indivíduo se culpe pelo seus sintomas, principalmente a angústia e pensamentos negativos, fazendo com que não se compreenda que se trata de uma doença. Portanto não se trata somente da privação afetiva, da insegurança com sigilo mesmo e sim de uma junção de sinais e sintomas desencadeados a um tempo e de maneira minuciosa (DELOUYA, 2000).

O bem-estar mental envolve vários fatores desde algo no trabalho como até mesmo em casa, a família tem papel fundamental na recuperação desse indivíduo, mas, se feito de maneira inadequada tende a piorar a situação (PEREIRA; PEREIRA JR., 2003).

Já as crises de ansiedade se caracterizam por um sentimento vago e apreensivo de medo, um desconforto antecipado de algo novo ou desconhecido. Se tornam patologias quando atrapalham o dia-a-dia da pessoa e são exagerados. Tem mais possibilidades de desencadear pessoas com predisposição neurobiológica. Podem surgir sozinhos, sem quadros anteriores de depressão ou até mesmo de psicoses. Porém quem já tem outros quadros de doenças mentais, tem mais chances de desenvolver a ansiedade (CASTILHO *et al.*, 2000).

Quando se tem um familiar com qualquer tipo de transtorno mental, se sensibiliza a família toda. Tanto no aspecto físico, mental como também financeiro

visto que esse paciente precisa de cuidados 24 horas por dia (NAVARINI; HIRDES, 2008).

A família é a principal rede de apoio para o paciente e também um dos melhores remédios no tratamento de doença mental. Antes se indicava que o paciente portador dessa doença se isola-se hoje não, se faz ideal o contato com a família e sociedade (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Tanto na nossa sociedade como nas famílias ainda não se tem um preparo adequado para lidar com esses pacientes. Ocorrendo a falta de cuidado adequado da família e tendo que optar às vezes por um tratamento mais crítico (SANTINI; KLAFKE, 2011).

Não só quem testa positivo para o Covid-19 como também pessoas que tiveram seus familiares adoecidos pela doença podem desencadear transtornos mentais. Podendo ser por ver o familiar sofrendo sem poder fazer nada como também por culpa do adoecimento do mesmo. Na pandemia cresceu muitos esses casos, o que é aconselhável que busque ajuda quanto antes a fim de se evitar maiores causas (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

#### 4.3 PREOCUPAÇÕES DECORRENTES DO CONVIVER NO CONTEXTO PANDÊMICO

O primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi em São Paulo, e trouxe consigo grandes impactos também na economia brasileira até maior que a crise de 2008-2009. O primeiro grande impacto foi a negação de exportação, o fechamento das fronteiras e o cancelamento com os grandes compradores de produtos brasileiros a China e Europa. Vários investimentos e consumos de mercadorias com países vizinhos foram cancelados, gerando assim uma queda nas produções e um aumento de valor na venda dentro do país na tentativa de suprir. Mas, não foi possível com o número de vendas baixo aumento no valor da mercadoria muitas empresas precisaram reduzir o número de funcionários, gerando assim uma alta taxa de desemprego. Com uma medida de minimizar os impostos na economia do país o governo criou um auxílio emergencial, onde se preenchido alguns quesitos o trabalhador teria o direito de receber parcelas de 600\$ por mês. Para serem utilizados em compras essenciais, comida, remédios, roupas. Foi uma ajuda muito valiosa naquele momento porém, algumas pessoas não conseguiram ter acesso ao dinheiro devido a dificuldade de

acesso a internet e a falta de auxílio para realizar as inscrições (SILVA; SILVA, 2020).

Desse modo, compreende-se o impacto tanto na economia, na saúde pública e na saúde mental de toda a sociedade. A saúde mental se caracteriza pelo conjunto de bem estar físico, social, biológicos e psicológicos, envolve diferentes aspectos químicos do funcionamento cerebral. É uma ação de diversas reações. Entre as causas dos abalos na saúde mental esta, falta de emprego, educação, pobreza, habitação, urbanização e até mesmo discriminação sexual (ALVES; RODRIGUES, 2010).

A saúde mental, não pode ser dissociada de outras condições do corpo. Dessa forma, pode alterar o nosso sono, o nosso apetite, a nossa motivação no dia a dia. Vendo a situação do país, a falta de emprego a necessidade de produtos básicos a população começou a ficar preocupada, com o que viria pela frente se com poucos meses já estava assim futuramente a tendência era ser pior. Os hospitais brasileiros começaram a ter uma super lotação, onde chegou até mesmo a ficar sem leito disponível e principalmente nas unidades de terapia intensiva, (UTIs) já que o vírus causa principalmente problemas respiratório (BITTENCOURT, 2020).

Na data de 20 de março de 2020 onde o governo decretou a transmissão nacional do vírus se tinha o número de 904 casos confirmados em 24 estados brasileiros. A espera por uma vaga de unidade de terapia intensiva (UTIs) cresceu significativamente por ser necessário nos casos mais graves um ventilador mecânico. A média de leitos por cada 100 mil habitantes era de 15,6 sendo desses 7,1 do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, já era insuficiente com a procura maior se tornou impossível atender a todos que era necessário. Além de se ter uma atenção básica precária essa falta de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) gerou uma alta taxa de mortalidade, já que muitos precisavam de uma vaga, mas não era possível (RACHE *et al.*, 2020). Grupo composto por diversas categorias os profissionais de saúde são os que estão a frente do tratamento da Covid-19, principalmente os que realizam algum procedimento nas vias aéreas ou perto dela (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Atualmente 82% da população brasileira já está imunizado com a primeira dose, 77% com a segunda dose ou a dose única, e 42% com a dose de reforço. Ao total 484.996.360 milhões de doses já foram aplicadas (BRASIL, 2022).

O abalo na saúde das pessoas o medo de tudo, a insegurança do que ainda pode acontecer, o quanto o abalo na econômico, as relações pessoais, familiares, no trabalho, demonstram que as Políticas Públicas voltadas para a saúde ainda carece de um preparo maior para enfrentar tal situação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível compreender as principais transformações no dia a dia durante a pandemia da Covid-19, como a importância e utilização de EPIs, a higienização de compras, frutas e verduras ao chegar de supermercados, a retirada de roupas e o descarte separadamente quando se tinha contato com mais pessoas. Diante deste contexto, é importante que sejam aprimoradas ainda mais as políticas públicas voltadas para a saúde, visto que nessa situação se viu a necessidade de um preparo maior para tal situação.

Foi possível perceber o abalo na saúde das pessoas o medo de tudo, a insegurança do que iria acontecer, de como seria o abalo na economia, nas relações pessoais e familiares. A insegurança de tudo tomou conta de todos. As preocupações eram diárias, prevenções como higienizar compras, fazer o uso de álcool em gel após o contato com outras pessoa, com superfícies e medidas de profilaxia.

E, durante este processo, compreende-se a importância dos profissionais de enfermagem para superar tais dificuldades e contribuir efetivamente na transformação desta realidade através da promoção da saúde. Enfatiza-se que muitos deixaram de cuidar de seus familiares para cuidar de seus pacientes. A importância também dos psicólogos, psiquiatras para cuidar da saúde mental da população que foi afetada diretamente.

Portanto, estudos como este ressaltam a necessidade de mais pesquisas que abordem esta temática, para novas perspectivas de saúde que atendam plenamente a população aqui discutida, bem como estimulam a sugestão de políticas públicas que garantam o acesso ao direito integral de saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em 10.1016/S0870-9025(10)70003-1. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de covid-19. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 2 fev. 2022.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, isolamento social e colapso, global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p.168-178, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/espacoacademico/article/view/52827>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos Covid-19**. Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletins Epidemiológicos Covid-19**. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022>. Acesso em: 15 set. 2022.
- CASTILLO, Ana Regina et al. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9ns7gyb9pZFY6rHk48CLt/?lang=pteformat=htm>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- COSTA, Felipe de Almeida, et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13704>. Acesso em: 25 maio 2022.
- DELOUYA, Daniel. **Depressão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- ESTEVÃO, Amélia. Covid-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25748/arp.19800>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, n. 17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- FRANCO, Jady Moraes, et al. Sequelas pós Covid-19. **Anais Congrega MIC**, v. 17, p. 329-335, 2021. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/congregaanaismic/article/view/4090/3187>.

Acesso em: 7 jun. 2022.

HASÖKSUZ, Mustafa; KILIC Selcuk; SARAÇ, Fahriye. Coronavirus anda sars-cov-2. **Turkish Journal of Medical Sciens**, v. 50, n. si-1, p: 549-556, 2020. Disponível em: <https://journals.tubitak.gov.tr/medical/abstract.htm?id=27230>. Acesso em: 1 out. 2021.

LIMA, Claudio; OLIVEIRA, Márcio Amaral de. Informações sobre novo coronavirus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Acesso em: 1 out. 2021.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, v. 30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Acesso em: 10 fev. 2022.

NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2532/1567>. Acesso em: 30 abr. 2022.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do, et al. O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 10, n. 3, p. 940-948, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141077/000990845.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 abr. 2022.

NAVARINI, Vanessa; HIRDES, Alice. A família do portador de transtorno mental: identificando recursos adaptativos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 680-688, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/sXws3b5RHCnGcrkShryPBkj/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 29 abr. 2022.

PEREIRA, Maria Alice Ornellas; PEREIRA JR, Alfredo. Transtorno mental: dificuldades enfrentadas pela família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 4, p. 92-100, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TC8cygpdD3RnjNpGfNsYq3w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PEREIRA; Mara Dantas, et al, A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequencias na saude mental e estrategias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.e65297454-e652974548, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 4 mar. 2022.

RACHE, Beatriz et al. **Nota Técnica nº 3**: Necessidades de Infraestrutura do SUS em Preparo ao COVID-19: leitos de uti, respiradores e ocupação hospitalar. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/NT3%20vFinal.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

REIS, Angela Adamski da Silva; SANTOS, Rodrigo da Silva. O padrão ouro no diagnóstico molecular na COVID-19: O que sabemos sobre a soberania deste método?. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5986-5992, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11276>. Acesso em: 25 out. 2021.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto et al. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/XMb5ddFXbpwB3CQxtPD3VBD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2022.

RIZZI, Otavio Coelho Filho, et al. Imagem Cardiovascular Na Covid-19. **Revista da SOCESP**, v. 30, n. 4, p. 400-407, 2020. Disponível em: [https://socesp.org.br/revista/assets/upload/revista/8472167051608727563pdfpt08\\_revistasocesp\\_v30\\_04.pdf](https://socesp.org.br/revista/assets/upload/revista/8472167051608727563pdfpt08_revistasocesp_v30_04.pdf). Acesso em: 14 set. 2022.

SANTIN, Gisele; KLAFKE, Teresinha Eduardes. A família e o cuidado em saúde mental. **Barbaroi**, n. 34, p. 146-160, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-65782011000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-65782011000100009). Acesso em: 20 nov. 2022.

SEQUINEL, Rodrigo, et al. Soluções a base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da covid-19: compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida. **Química Nova**, v. 43, p. 679-684, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170553>; Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Adriana Pereira da; CAVALCANTE, Amanda dos Santos; MIYAMARU, Emilia Satoshi. Baixa autoestima: a queda de cabelo provocada pela Covid19. **Revista de saúde, meio ambiente e sustentabilidade**, v. 16, n. 2, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Isabella-Barbosa-2/publication/356816008\\_Baixa\\_autoestima\\_a\\_queda\\_de\\_cabelo\\_provocada\\_pela\\_Covid19\\_Low\\_self-esteem\\_hair\\_loss\\_caused\\_by\\_Covid19/links/61aeb782fb3b7258a0a250d5/Baixa-autoestima-a-queda-de-cabelo-provocada-pela-Covid19-Low-self-esteem-hair-loss-caused-by-Covid19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Isabella-Barbosa-2/publication/356816008_Baixa_autoestima_a_queda_de_cabelo_provocada_pela_Covid19_Low_self-esteem_hair_loss_caused_by_Covid19/links/61aeb782fb3b7258a0a250d5/Baixa-autoestima-a-queda-de-cabelo-provocada-pela-Covid19-Low-self-esteem-hair-loss-caused-by-Covid19.pdf). Acesso em: 7 jun. 2022.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-FAPERGS**, 2020. Disponível em: [https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos\\_para\\_Discuss%C3%A3o\\_07\\_\\_Economia\\_Brasileira\\_Pr%C3%A9\\_Durante\\_e\\_P%C3%B3s-Pandemia.pdf](https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discuss%C3%A3o_07__Economia_Brasileira_Pr%C3%A9_Durante_e_P%C3%B3s-Pandemia.pdf). Acesso em: 20 mar de 2022.

SOUSA, Fabiana Cristina Belchior de, et al. Protocolos utilizados para diagnóstico de COVID-19. **Revista da FAESF**, v. 4, 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/113>. Acesso em: 20 abr. 2022.

STEVANIM, Luiz Felipe, et al. Uma vacina para a humanidade: da expectativa à realidade, os esforços para se chegar a uma vacina contra Covid-19 acessível à

população. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 216, 2020. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/uma-vacina-para-a-humanidade>. Acesso em: 20 abr. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 17 nov. 2022.

VASCONCELOS, Cristina Silvana da Silva, et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. especial-3, p. 75-80, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8816>. Acesso em: 1 mar. 2022.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; SILVA, Marciele de Lima; LIMA, Patrícia Tavares de. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272>. Acesso em: 22 abr. 2022.

VIROT, Edouard, et al. Caracterização do comprometimento pulmonar associado à COVID-19 em pacientes com necessidade de ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, p. 75-81, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/w9mW4JRkNZ5nhKHngbVHVSP/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

## ANEXO 1



**DISCENTE:** Emily Stephanie Almeida Pereira

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 01.11.2022

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **2,77%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **2,77%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **95,37%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5  
terça-feira, 1 de novembro de 2022 19:26

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **EMILLY STEPHANIE ALMEIDA PEREIRA**, n. de matrícula **34847**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 2,77%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Central Júlio Bordignon  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Herta Maria  
de A?ucena do Nascimento Soeiro  
Razão: Faculdade de Educação e Meio  
Ambiente - FAEMA